

MEDO DO EFEITO SAMBA

“Pânico? Que Pânico?” A pergunta vem estampada na capa da edição para a América Latina da revista americana *Newsweek*. Dessa vez, o pânico vem do Brasil. A crise do país, segundo a publicação, serviu para estremecer a idéia de que a economia mundial estava, embora devagar, definitivamente iniciando sua recuperação.

Em cinco páginas de um artigo com o título *O efeito samba*, a revista analisa as razões para o Brasil ter desistido de segurar a desvalorização do real. A declaração de moratória feita pelo governador Itamar Franco — “uma incrível figura com um penteado desgrenhado” — foi, de acordo com a *Newsweek*, a gota d’água para minar a “tenaz confiança do mercado no Brasil”.

“Agora, os credores começam a se perguntar quantos Itamar Franco há por aí”, escreve a *Newsweek*, citando um não-identificado economista brasileiro. A reação do governo Fernando Henrique de desvalorizar a moeda, segundo a publicação, não chegou a ser grande coisa. “Mas essa é uma era de contágio global. Para países em desenvolvimento, a desvalorização é como entregar o tesouro nacional a hordas de bárbaros — quer dizer, operadores de câmbio.”

O quadro pintado pela revista é pessimista. Segundo o artigo *A mensagem do Brasil*, a crise brasileira pode acelerar a espiral descendente da economia mundial. “Se o capital estrangeiro está fugindo do Brasil, provavelmente fugirá de outros países latino-americanos. O Brasil vai importar menos de seus vizinhos e isso vai afetá-los.”

A ação da equipe econômica, diz a revista, foi vista com maus olhos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Tesouro americano, pois foi feita antes de que o ajuste fiscal fosse aprovado. A revista afirma, tam-

bém, que a segunda parte do empréstimo a ser feito pelo FMI, US\$ 4,5 bilhões a serem liberados em março, pode demorar mais a sair.

A decisão de deixar o câmbio flutuar — uma idéia incentivada pelo FMI depois da confusão da minidesvalorização, de acordo com a publicação — foi tratada pela revista como, na melhor das hipóteses, uma “política de preces, construída na esperança de que os investidores não entrassem em pânico como aconteceu com a rúpia indonésia, o rublo russo e, três anos atrás, o peso mexicano.”

ORGULHO

A *Newsweek* classifica os brasileiros de “orgulhosos”, e cita a relutância que o país demonstrou ao aceitar a ajuda do FMI, encarada como “mera estratégia, não ordens”, mas dá algum crédito ao banco pelas suas “sugestões” se a crise brasileira for contornada.

Escrita ainda antes dos acontecimentos dessa semana — quando o dólar continuou subindo sem controle —, a reportagem encara o fato da bolsa brasileira ter disparado, e o dólar não ter subido muito, como um sinal de calmaria.

“Ninguém está completamente certo de por que os mercados se tornaram de repente tão otimistas: pode ter sido um sinal de genuína confiança no Brasil ou apenas um curto disfarce por parte dos operadores de câmbio”, diz o artigo. “Mas há ainda outra possibilidade. Se a calmaria durar, o pânico global nos mercados emergentes pode estar diminuindo.”

A revista tenta também explicar como um político admirado como Fernando Henrique Cardoso, reeleito em primeiro turno, não consegue segurar o estrago causado tão facilmente por um “governador discutível de uma província do interior como Minas Gerais.”



Edição latino-americana da revista *Newsweek*: “Quantos Itamar há por aí?”

Segundo a *Newsweek*, a resposta está no inflexível sistema político brasileiro. “Nessa enorme federação de 27 estados, governadores são como príncipes. Orgulhosos líderes locais que comandam exércitos de vassalos no Congresso e usufruem de uma autonomia fabulosa, incluindo o direito de viver além das suas posses.”

A publicação cita a possibilidade

que os estados tinham de contrair dívidas no exterior e passar a conta para o governo federal, mas esclarece que, na verdade, a confusão foi causada pela Constituição de 1988. “Apesar de todos os seus detalhes, a Constituição não diz quem pagaria por isso tudo. Ou como. Ou quando.”

Fernando Henrique é encarado, no entanto, como alguém que conse-

TRECHOS

“Na semana passada o desafio de Itamar Franco provou ser a quebra final na tenaz confiança do mercado no Brasil.”

“FMI e o Tesouro americano criticaram privadamente os brasileiros por desvalorizarem antes do rigoroso ajuste fiscal que garantiria o real”

“Os investidores já haviam sido abalados no início de dezembro pela recusa do Congresso em aprovar o aumento da contribuição dos inativos”

“Convencidos de que o já enorme déficit iria aumentar — tornando ainda mais difícil defender a supervalorizada moeda — investidores, especuladores e operadores de câmbio começaram a correr para tirar seu dinheiro do país”

“Poucos estados conseguiram gerenciar seus gastos e cortar a folha para os 60% do limite legal. Alguns, como Minas Gerais, de Itamar Franco, estão muito acima do topo, e nem pedem desculpas por isso”

guiu fazer muito, mesmo com todas as amarras. A continuidade das reformas do ajuste, no entanto, é considerada como o maior desafio, mas facilitado agora justamente pela crise. “Num momento como este o Congresso poderá ver as vantagens de fazer com que pareça que alguém está no comando do país”, conclui a *Newsweek*.